

PUBLICAÇÃO: 23/10/2017



Projeto Comunidade Resiliente: Mapeamento Comunitário de Riscos

O Mapa Comunitário de Riscos é uma representação das características de uma comunidade, informações sobre as ameaças e vulnerabilidades, bem como os recursos disponíveis que possam ser utilizados durante um evento desastrosos, como: inundação, deslizamentos de terra, chuvas fortes, baixa temperatura, entre outros.

OBJETIVOS

Aumentar o grau de consciência e compromisso em torno das práticas de desenvolvimento sustentável, como forma de diminuir as vulnerabilidades e propiciar o bem estar e segurança dos cidadãos na busca de uma comunidade mais **resiliente**; Contribuir com o desenvolvimento da **resiliência na comunidade**, buscando melhorar as ações de redução de desastre e sua capacidade de preparação e resposta aos eventos adversos.

TREINAMENTO REALIZADO PELO SAMU CAMPINAS

21 de outubro de 2017 – Escola Estadual Village Campinas





Lideranças Comunitárias: Vale das Garças e Piracambaia 2



ARTIGO: FAO busca criar mecanismos para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas na agricultura

Em artigo de opinião, o representante da FAO no Brasil, Alan Bojanic, alerta para as consequências das **mudanças climáticas na América Latina e no Brasil**. Quedas na produção de feijão podem chegar a 70%. Cultivo de mandioca desapareceria do semiárido e o café migraria para a região Sul devido às poucas condições de sobrevivência no Sudeste.

A América Latina e o Caribe é uma das regiões mais ricas do mundo em recursos naturais. Possui 23% das terras com potencial de cultivos, recebe 29% das precipitações do planeta e tem sete dos 25 lugares do mundo com as mais altas concentrações de espécies endêmicas. Por outro lado, a região também tem sofrido nos últimos anos com os fortes impactos das mudanças climáticas e os desastres ambientais. Segundo o **Índice de Risco Climático Global**, três dos cinco países com maior risco estão na América Latina e Caribe: Honduras, Haiti e Nicarágua.

Entre 2003 e 2014, **o custo dos desastres naturais na região chegou a 34 milhões de dólares, um quarto das perdas globais, e afetou 64 milhões de pessoas**. Um terço da população regional mora em regiões altamente expostas às ameaças de desastres naturais. E ainda, o setor agrícola dos países da região sofreu, no período citado, 16% dos danos e perdas causados pelos desastres, sendo que 71% afetaram os cultivos; 13%, as florestas; 10%, a pecuária; e 6%, a pesca.

Para fazer frente a essa realidade, a FAO estabeleceu como prioridade regional uma Iniciativa voltada para o Uso sustentável dos recursos naturais, adaptação às mudanças climáticas e a gestão de riscos de desastres. O principal objetivo é adotar na região um modelo agrícola sustentável que proteja os recursos naturais, gere desenvolvimento socioeconômico equitativo que permita adaptação às mudanças climáticas.

Para alcançar resultados eficazes, a FAO propõe uma agricultura sustentável que conserve a terra, a água e os recursos genéticos, vegetais e animais, não degrade o meio ambiente e seja tecnicamente apropriada, economicamente viável e socialmente inclusiva e justa. Desde que foi adotada em 2016, a Iniciativa Regional vem trabalhando com os países para elaborar políticas agroambientais, apoiar o processo de formulação de uma estratégia regional de Gerenciamento de Riscos de Desastres no âmbito da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) e fortalecer os sistemas de controle de pragas e doenças agrícolas.

De maneira específica, as principais ações nesses países visam ao fortalecimento dos planos nacionais de gerenciamento de riscos, à adaptação dos agricultores familiares às mudanças climáticas e ao fortalecimento dos sistemas de informação agroclimática e de preços. Além disso, a Iniciativa prevê o aumento das capacidades institucionais para promover a **resiliência**, apoiando processos de recuperação em áreas degradadas.

Impactos das mudanças climáticas na agricultura brasileira

Os eventos globais, como aumento da temperatura e os longos períodos de secas, têm atingido de maneira significativa a produção agrícola brasileira, e as projeções para o futuro não são nada animadoras, segundo importantes estudos desenvolvidos por instituições brasileiras.

A Rede Clima, instituída pelo Ministério da Ciência e Tecnologia em 2007 para atender às necessidades nacionais de conhecimento sobre mudanças do clima, aponta que áreas agrícolas brasileiras e culturas como feijão, soja, trigo e milho serão especialmente afetadas pelas mudanças climáticas até 2030. Estima-se que, para o feijão, a queda vai de 54,5% a 69,7% do total, com base nas safras atuais. Já a soja, importante produto de exportação do país, tem uma redução esperada de 15% a 28%.

Outro importante organismo criado pelo governo brasileiro é o Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas, liderado pelos Ministérios da Ciência e Tecnologia e do Meio Ambiente. Dados do Painel indicam que o Brasil poderá perder cerca de 11 milhões de hectares de terras agriculturáveis devido às alterações climáticas nos próximos 13 anos. A mais afetada será a região Sul, importante potência agrícola, representando quase metade dessa área.

Já estudos da Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária indicam que, caso o país não adote medidas para mitigar os efeitos das mudanças climáticas, a mandioca, por exemplo, desapareceria do semiárido e o café migraria para a região Sul devido às poucas condições de sobrevivência no Sudeste.

Esses são apenas alguns exemplos do que podemos vivenciar nos próximos anos. Por isso, é necessário tentar amenizar os impactos gerados pelas mudanças no clima e também criar mecanismos de adaptação. A agricultura, apesar de sofrer bastante com os efeitos, também é uma das causadoras, principalmente no que diz respeito às emissões de gases de efeito estufa no meio ambiente.

Compromissos brasileiros

O Brasil vem dando sinais importantes de que está ciente da necessidade de fortalecer as medidas para mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Um passo de bastante relevância foi dado durante a **Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP-21)** realizada no final de 2015 em Paris.

Na ocasião, o país se comprometeu a cumprir uma das metas mais ambiciosas em relação à redução de emissão de gases do efeito estufa ao estabelecer uma diminuição de 37% até 2025 e de 43% até 2030 em relação a 2005. Para isso, o governo pretende, entre outros pontos, investir na adoção de biocombustíveis e outras formas de bioenergia; adotar medidas eficazes que permitam o reflorestamento; recuperar florestas e pastagens degradadas; avançar na tecnologia de produção agropecuária de baixo carbono, tendo, como principal motor, o modelo de integração desenvolvido pela Embrapa e conhecido como lavoura-pecuária-floresta (iLPF); além de fortalecer políticas públicas e medidas contra o desmatamento ilegal da Amazônia até 2030.

Cabe ressaltar que, atualmente, o escritório da FAO no Brasil desenvolve projetos importantes em parceria com o governo que podem contribuir para que o país cumpra a meta da COP-21 e se torne exemplo mundial. Um dos projetos está ligado à implementação do Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas na Amazônia (PRADAM), que busca disseminar práticas de Agricultura de Baixo Carbono (ABC) na região amazônica.

A FAO Brasil também atua junto ao Serviço Florestal Brasileiro na elaboração do Inventário Florestal Nacional. Significativos resultados já foram registrados: uma área correspondente a 158 milhões de hectares já foi inventariada; conclusão de levantamentos de dados em campo no Distrito Federal e nos estados de Santa Catarina, Sergipe, Ceará, Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Outros cinco estados já iniciaram as coletas de dados em campo — Rio Grande do Sul, Rondônia, Bahia, Mato Grosso, Pará, Paraná e Alagoas. Após a conclusão dos dados em âmbito nacional, espera-se que o Inventário reúna um conjunto de dados único, que devem ser usados na formulação de políticas públicas e em projetos de uso e conservação dos recursos florestais.

O Brasil tem recursos e força política para desenvolver modelos de produção e de preservação dos recursos naturais de forma sustentável. A FAO seguirá caminhando junto com o país para identificar os principais gargalos, seja para avançar na adoção de novas tecnologias do campo e/ou na implementação de capacitação para os agricultores, por meio do fortalecimento da assistência técnica.

FONTE: https://nacoesunidas.org/artigo-fao-busca-criar-mecanismos-para-enfrentar-os-efeitos-das-mudancas-climaticas-na-agricultura/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+ONUBr+%28ONU+Brasil%29

Furacão Harvey e recuperação equitativa: mapeamento da vulnerabilidade social e intensidade do vento e inundações do furacão Harvey no Texas

Esta publicação apresenta dados sobre o impacto do furacão Harvey no Texas, particularmente o Condado de Harris, sob a forma de mapas ilustrados. Ele fornece dados para o nível do recenseamento, com foco na interseção de vulnerabilidade social e inundações e velocidade do vento.

FONTE: <https://www.oxfamamerica.org/static/media/files/Hurricane-Harvey-Equitable-Recovery-Oxfam.pdf>



Rede Brasil do Pacto Global assume secretaria de iniciativa empresarial sobre mudanças climáticas

A Rede Brasil do Pacto Global assumiu em setembro a secretaria executiva das Iniciativas Empresariais em Clima (IEC), principal articulação de empresas brasileiras em torno do tema das mudanças climáticas. A função, que é rotativa entre as organizações integrantes, coordena as atividades das IEC e tem a responsabilidade de propor novos temas e debates.

A primeira atividade proposta será o treinamento online na próxima sexta-feira (20) como preparação para a 23ª Conferência do Clima (COP 23), que acontece em Bonn, na Alemanha, entre 6 e 17 de novembro. Acesse o link para o webinar aqui.

As IEC são formadas por mais cinco organizações — Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), Carbon Disclosure Project (CDP), Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces), Instituto Ethos e Envolverde — e são referência no que se refere a **assuntos de sustentabilidade e mudanças climáticas para as empresas brasileiras**.

As Iniciativas Empresariais em Clima têm como missão promover o intercâmbio de informações e boas práticas entre as organizações e fortalecer o diálogo entre atores do setor público e privado para ações ambientais propositivas.

Em 2016, a iniciativa publicou o “Posicionamento Empresarial sobre Precificação de Carbono no Brasil”, que visa a engajar empresas na construção de uma metodologia para a precificação do carbono no país.

Membro das IEC desde 2015, a Rede Brasil do Pacto Global aderiu à rede com o objetivo de desenvolver conjuntamente caminhos para o cumprimento da então recém-instituída **Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas**.

FONTE: <http://cebds.org/publicacoes/posicionamento-sobre-os-mecanismos-de-precificacao-do-carbono/#.WeqRC1tSzIV>



Integração dos ODS na estratégia empresarial - Contribuições do CBPG para a Agenda 2030

Contribuições do Comitê Brasileiro do Pacto Global para Agenda 2030

FONTE: <https://drive.google.com/file/d/0BzeogYNFvEqybDkyVkkwcV9xbjQ/view>



Programa de voluntariado do Brasil escolhe representantes da sociedade civil e setor privado

Iniciativa apoiada pelo **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)**, o Viva Voluntário — Programa Nacional de Voluntariado está com inscrições abertas para uma seleção pública de representantes da sociedade civil e do setor privado. Escolhidos integrarão o Conselho Gestor do projeto. Prazo para se inscrever é 17 de novembro.

Publicado nesta semana no Diário Oficial da União, o edital do processo seletivo prevê a escolha de oito representantes da sociedade civil e oito do setor privado. O Programa Nacional elegerá entidades formalmente constituídas no Brasil, que desenvolvam diretamente ações e projetos sem fins lucrativos baseados em atividades voluntárias ou que representem entidades que desenvolvam esse tipo de ação — inclusive associadas ou afiliadas.

O Viva Voluntário foi lançado em agosto passado pelo governo federal do Brasil para incentivar o envolvimento da população em atividades voluntárias. O PNUD é um dos principais parceiros da iniciativa.

O Conselho Gestor — que inclui representantes de 16 ministérios, além dos outros 16 do setor privado e da sociedade civil — será responsável por definir as diretrizes do programa. Entidades interessadas em integrar a instância deliberativa devem preencher formulário no site do projeto e indicar o nome de seus representantes e respectivos suplentes.

A inscrição é gratuita. Representantes da Casa Civil da Presidência da República, da Secretaria de Governo e do PNUD formarão o comitê que fará a seleção dos participantes.

Mais informações <http://www4.planalto.gov.br/vivavoluntario>



Bulletin
of the
Atomic
Scientists



Banco de Dados de Energia Nuclear Global

FONTE: <https://thebulletin.org/global-nuclear-power-database>



FEMA

Você está pronto? Um guia aprofundado para a preparação do cidadão

Saiba como proteger você e sua família contra todos os tipos de perigos. Desenvolva, pratique e mantenha planos de emergência que reflitam o que deve ser feito antes, durante e depois de um desastre para proteger você e sua propriedade.

FONTE: https://www.fema.gov/pdf/areyouready/areyouready_full.pdf



FEMA



Guia do Consumidor sobre Segurança Alimentar: Tempestades Severas e Furacões

Você sabia que uma inundação, um incêndio, um desastre nacional ou a perda de poder de ventos fortes, neve ou gelo poderiam comprometer a segurança de sua comida? Saber como determinar se os alimentos são seguros e como manter a comida segura ajudará a minimizar a perda potencial de alimentos e reduzir o risco de doenças transmitidas por alimentos. Este Guia do Consumidor irá ajudá-lo a tomar as decisões corretas para manter sua família segura durante uma emergência.

FONTE: [https://www.fsis.usda.gov/shared/PDF/Severe Storms and Hurricanes Guide.pdf](https://www.fsis.usda.gov/shared/PDF/Severe%20Storms%20and%20Hurricanes%20Guide.pdf)



Prepare-se para emergências agora: informações para proprietários de animais de estimação

A probabilidade de você e seus animais sobreviverem a uma emergência, como fogo ou inundação, tornado ou ataque terrorista, depende em grande parte do planejamento de emergência feito hoje. Se você decide ficar em uma emergência ou evacuar em um local mais seguro, você precisará fazer planos antecipadamente para seus animais de estimação.

FONTE: https://publications.usa.gov/USAPubs.php?PubID=791&PHPSESSID=n87kclnmt_hjea4fkcyj79ip8787



Prepare-se para emergências agora: informações para americanos mais velhos

Este guia descreve as medidas de senso comum que os americanos mais velhos podem tomar para começar a se preparar para emergências antes que elas aconteçam.

FONTE: https://www.fema.gov/media-library-data/1390858289638-80dd2aee624210b03b4cf5c398fa1bd6/ready_seniors_2014.pdf



Como entender e influenciar os condutores mais antigos

Folheto projetado para ajudar a família e amigos de motoristas mais velhos a entender quando e como as mudanças nos hábitos de condução são necessárias.

FONTE: <https://www.nhtsa.gov/sites/nhtsa.dot.gov/files/2911olderdriversafety.pdf>

EVENTOS



Novos Desafios para a Defesa Civil – Construindo Cidades Resilientes

A Prefeitura Municipal de S. J. Rio Preto, por meio da Defesa Civil, tem a honra de convidá-lo (la) para o I Seminário Regional de Defesa Civil:

“Novos Desafios para a Defesa Civil – Construindo Cidades Resilientes”

Local: Auditório Roberto Costa de Abreu Sodré (9º andar da Prefeitura Municipal)

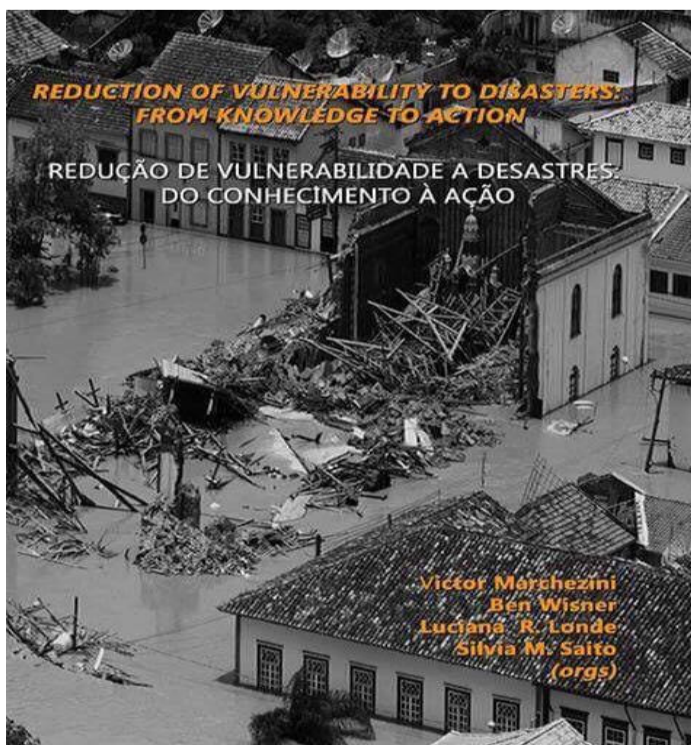
Horário de Credenciamento: 8:00 às 8:30h

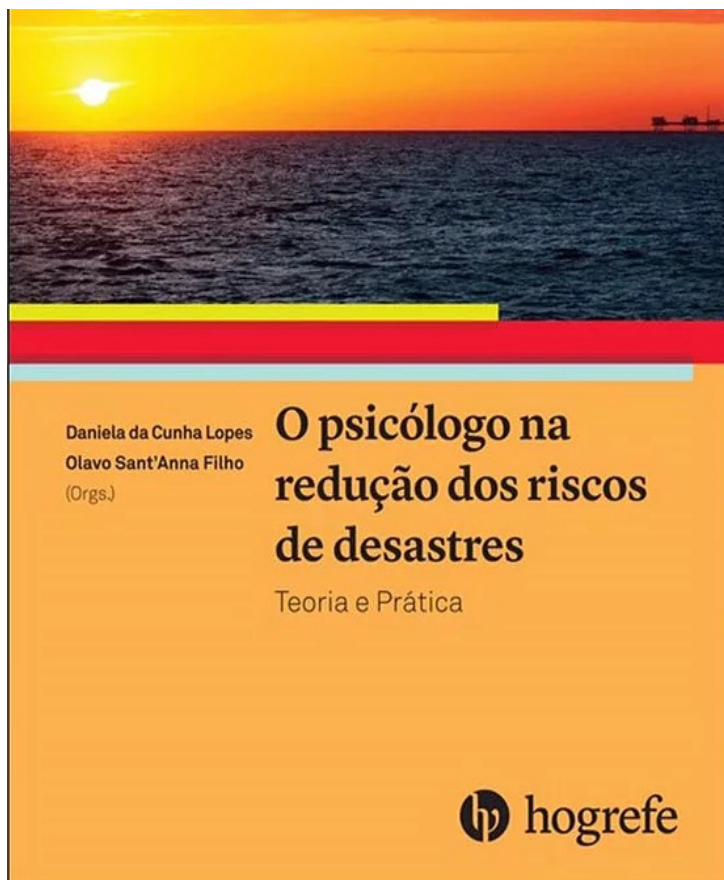
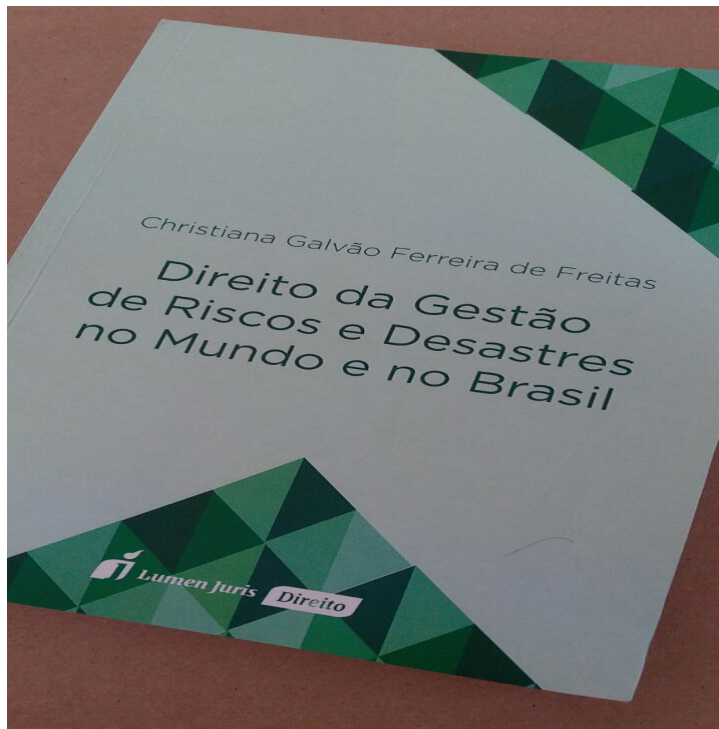
Inscrição: defesacivil@riopreto.sp.gov.br

Abertura: 8:30h

Término: 12:00h

LANÇAMENTOS





<https://www.abrrd.org/>

MAIS INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>